



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

**Análise estatística de textos:** Exame das características políticas dos contos do Machado de Assis

Daniel dos Santos Maia

Brasília –DF, agosto 2017

Maia, Daniel dos Santos.

**Análise estatística de textos:** Exame das características políticas dos contos do Machado de Assis.

Brasília, 2017

51p. : il

Monografia de conclusão de curso. Instituto de Ciência Política.  
Universidade de Brasília, Brasília.

**Daniel dos Santos Maia**

**Análise estatística de textos:** Exame das características políticas dos contos do Machado de Assis.

Monografia de conclusão do curso de Ciência Política da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Carlos Marcos Batista

Brasília-DF, agosto de 2017

**Análise estatística de textos:** Exame das características políticas dos contos do Machado de Assis.

Monografia de conclusão do curso de Ciência Política da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciência Política.

---

Carlos Marcos Batista

Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (Orientador)

---

Marilde Loiola

Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (Parecerista)

Brasília-DF, agosto de 2017

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa monografia para toda a minha família, que tanto fez e me proporcionou, para que eu me graduasse no que mais amo. Dedico aos meus amigos e maestros que tanto estiveram presentes na construção do meu mundo interno. Dedico essa monografia para que um dia a democracia do self das/os brasileiros se torne próximo da verdade.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus por me proporcionar uma família, amigos, e uma condição social que me permitiu ter acesso a educação e a condições materiais, psicológicas e de saúde física para chegar ao final desse ciclo de estudos e de crescimento pessoal e humano.

Gostaria de agradecer a minha família, meu pai Jacintho, minha mãe Márcia, meu irmão Rafael, minha irmã Gabriela, o Thor e a Mel por me proporcionarem um ambiente familiar amoroso e carinho durante toda a minha vida. Por me apoiarem nas minhas decisões e confiarem nos objetivos que tenho na vida. Por todo suor e dedicação do trabalho dos meus pais para me oferecer a oportunidade de ter acesso ao melhor do sistema educativo do Brasil e do Mundo. Além da oportunidade de ter expandido os meus horizontes e vivido experiências diversas em todo o território nacional e no exterior. Sou muito grato por todo amor que vocês me proporcionam diariamente. Aos meus parentes como minhas lindas avós Núria e Sued. Aos meus tios e tias, Magda, Maurício, Luciane e Iuri, dos meus primos e primas e aos meus avôs que moram longe, pelo apoio e carinho.

Agradeço a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Rio de Janeiro por me proporcionarem o mais alto nível da educação Brasileira, e acima de tudo um ensino público, gratuito e de qualidade. Agradeço a Universidade Complutense de Madrid por me receber e me proporcionar uma experiência que nunca imaginei que poderia ter. Agradeço a todos os professores que passaram na vida acadêmica e que me deram uma oportunidade de me expressar e demonstrar o quanto amo a Ciência Política, em especial, o professor e orientar Carlos Batista (UNB) que aceitou e confiou no meu tema de pesquisa e na minha capacidade para desenvolver esse tema. Ao professor Ricardo Caldas (UNB) que me proporcionou a oportunidade de ser monitor de sua matéria e pela experiência como docente que nunca irei esquecer. Agradeço a Professora Marilde por ter aceitado sido parecerista dessa Monografia. Agradeço ao professor Ricardo Carballo da Universidade Complutense de Madrid (UCM) que me recebeu com tanto carinho durante os anos que estive na UCM e pela motivação dada para a pesquisa. Além, de ter fomentado o amor pelo meu país. Ao professor Javier Roiz (UCM) que me fez enxergar com um novo olhar a Ciência Política e a vida. Além, de apresentar e desenvolver a minha percepção sobre o mundo interno do homem ocidental, e conseqüentemente o meu próprio.

Por último, agradeço todos os amigos e amigas que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, desde o Rio de Janeiro, Madrid e Brasília que sem o amor, carinho, risadas,

orientações e apoio nos momentos difíceis não teria sido possível ter uma experiência tão grandiosa e frutífera para a formação do meu mundo interno. Amigos como Artur, Filipe, Jerai, José, Josue, Antônio, Quilo, Victória, Juan, Fernanda, Andreia, Alexandre, Igor, Sara, Igor Novais, Lucas, Bruna, Lebeis, Jordan, Thiago, Mayro, Maynara, Mayara, Carlos, Rebeca e Débora. Os meus profundos agradecimentos por terem feito e fazerem parte da minha vida. Muito obrigado a todos!

## **RESUMO**

A ciência política do século XXI busca através de métodos, principalmente, quantitativos para responder, encontrar e descrever os fenômenos políticos. Essa monografia tem como objetivo seguir o caminho paralelo com pesquisas no âmbito da análise qualitativa, principalmente utilizando o método da lexicometria e do software Iramuteq. Uma das peculiaridades dessa monografia é utilizar os contos do Machado de Assis como parte da base de dados para analisar a realidade política do século XIX. A segunda peculiaridade e a mais importante é que essa monografia tem como orientação principal descrever a metodologia utilizada a partir dos contos do Machado de Assis.

**Palavras-chaves:** Análise textual, Machado de Assis, contos, classificação hierárquica descendente, Iramuteq, Lexicometria.



## **ABSTRACT**

Political science of the 21st century seeks through methods, mainly, quantitative to find answers and describe political phenomena. The main point of this thesis is based on drawing a alternative way with research in the field of qualitative analysis, mainly using the Lexicometry method and the Iramuteq software. One of the peculiarities of this dissertation is to use the modern tales of Machado de Assis as part of the database to analyze the political reality of the nineteenth century. The second and most important peculiarity in the study is the main orientation to describe the methodology used from the short stories of Machado de Assis.

**Keywords:** Textual analysis, Machado de Assis, short stories, descending hierarchical classification, Iramuteq, Lexicometry

## **RESUMEN**

La ciencia política del siglo XXI busca a través de métodos, principalmente, cuantitativos para responder, encontrar y describir los fenómenos políticos. Este trabajo de final de curso tiene como objetivo seguir el camino paralelo con investigaciones en el ámbito del análisis cualitativo, principalmente utilizando el método de la lexicometría y del software Iramuteq. Una de las peculiaridades de esta monografía es utilizar los cuentos del Machado de Assis como parte de la base de datos para analizar la realidad política del siglo XIX. La segunda peculiaridad y la más importante es que esta monografía tiene como orientación principal describir la metodología utilizada a partir de los cuentos del Machado de Assis.

**Palavras Clave:** Análisis textual, Machado de Assis, cuentos, clasificación jerárquica descendente, Iramuteq, Lexicometría.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. MACHADO</b> .....	<b>11</b>
Porque literatura e política?.....	11
Quem foi Machado de Assis? .....	13
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>4. TRATAMENTO DOS DADOS</b> .....	<b>20</b>
Tabela 1. Eixo político com frequência simples. ....	22
Tabela 2. Eixo Econômico com frequência simples .....	26
Tabela 3. Eixo de Direitos com frequência simples.....	29
Tabela 4. Eixo Vida com frequência simples .....	31
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>35</b>
Figura 1. Dendograma dos contos .....	36
Figura 2: Dendograma dos contos segundo a distribuição do vocabulário.....	37
Figura 3: Distribuição da classificação em forma de nuvem de palavras .....	39
Figura 4: Distribuição dos contos e a incidência dos referidos eixos.....	40
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>43</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>44</b>
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos me perguntaram porquê Machado de Assis? Como assim? Qual a relação com a ciência política? Espero que nas próximas páginas eu consiga explicar o porquê da escolha do principal literato da história brasileira, e que a breve pesquisa contribua para a ciência política com um novo olhar e ênfase em formas metodológicas não habituais e que possa contribuir para a compreensão das questões políticas do nosso tempo.

O objetivo dessa monografia é demonstrar a importância de outros métodos e perspectivas para se fazer e estudar a ciência política, principalmente com a valorização de pensadores nacionais frente a uma Ciência política cada vez mais influenciada pelos teóricos norte americanos e europeus. Desse modo, a monografia está dividida em 5 capítulos: o primeiro capítulo esclarece a importância da literatura como expressão da realidade social, do mundo interno político do brasileiro, e conseqüentemente o porquê da escolha de Machado de Assis como protagonista da minha empreitada. O segundo capítulo, por sua vez, descreverá a metodologia utilizada para a análise estatística dos contos do Machado. O Terceiro capítulo apresenta como foi realizado o tratamento dos dados utilizados na pesquisa. O quarto capítulo irá apresentar breves resultados da análise estatística dos contos do Machado. Por fim, o último capítulo será uma breve retomada do exposto durante toda a pesquisa e as conclusões políticas derivadas de toda a análise.

Vale ressaltar que essa monografia tem um caráter muito mais metodológico e de tratamento dos dados do que de análise política profunda sobre os conteúdos dos contos do Machado de Assis. As análises propriamente ditas, serão resultado de pesquisas futuras. Desse modo, espero contribuir para o debate metodológico da Ciência Política enfatizando na metodologia com base na Lexicometria e na utilização, como técnica acessória, do software Iramuteq.

## 2. MACHADO

### Porque literatura e política?

Até o século XVII, a distinção entre Literatura e Ciência não existia, o pensamento científico era mesclado com obras literárias (ANDRADE,1999, p.65). Ambas eram expressões de conhecimento legítimas do pensamento político, social e científico da época. As mais diferentes correntes de pensamento já se utilizaram da literatura como instância portadora de realidade social. Desse modo, a produção da literatura era vista como reflexo e condicionamento da ordem social (VELLOSO, 1988, p.239). Com a chegada do positivismo de Auguste Comte (1798 – 1857) no século XIX, a necessidade e a busca pela afirmação como Ciência das ciências humanas, a aproximação entre ciência e Literatura, se fez mais ausente. A predominância de procedimentos de pesquisa estritamente positivos fez com que as ciências sociais adquirissem uma maior “legitimidade” no meio acadêmico.

A tradição positivista modificou até a compreensão sobre a finalidade de se escrever Literatura. A pressão para que a Literatura tivesse como obrigação escrever sobre fatos da realidade, como mero testemunho da sociedade fez com que as obras literárias perdessem uma das suas dimensões principais que é, o fato da “ sociedade ser ao mesmo tempo uma realidade objetiva e subjetiva. Se o escritor exterioriza seu ser no mundo social, ele também o interioriza como realidade objetiva. Não há, portanto, o mundo dos fatos pairando acima do indivíduo” (VELLOSO, 1988, p.240). Enfatizando ainda mais esse ponto Velloso (1988) afirma que:

A produção literária é um fenômeno social, na medida em que resulta de convicções, crenças, códigos e costumes sociais (ver Oliveira, 1984). Enquanto tal exprime a sociedade, não *ipsis literis*, mas modificando-a e até mesmo negando-a. Se a literatura emerge de uma determinada realidade histórica, isso não implica que deva ser o seu registro fiel, ou a sua fotografia. Ao contrário: a literatura tende frequentemente a insurgir-se contra este real, apresentando dele uma imagem em que a própria sociedade muitas vezes se recusa a reconhecer-se. Trata-se, portanto, de uma relação necessária, contraditória e imprevisível (ver Paz, 1983: 1 2-34) (VELLOSO, 1988, p.240).

Para Corde (2013) a literatura pode ser utilizada pelas ciências sociais como documento para pesquisa já que a escrita literária é “ um domínio rico para se pensar a articulação entre subjetividade e objetividade no texto científico” (CORDE, 2013, p.12) Simmel *apud*

(ANDRADE, 1999, p.69) aponta que a literatura produz uma linguagem específica da qual faz um corte sobre a realidade cotidiana, uma constante tensão entre a distância e a proximidade da realidade.

Carvalho Franco (1981) em uma de suas entrevistas afirma que estudar o século XVII sem levar em consideração, sem atentar para a literatura, a filosofia política, histórica e científica, ou até desconhecer poetas e dramaturgos da época, é deixar de lado parte da reflexão filosófica e política do tempo (FRANCO, 1983, p.8).

Tanto a Literatura como as Ciências Sociais possuem o mesmo objeto de estudo, a *realidade*, mas “cada uma trata de diferentes formas de compreensão do mundo social, com diferentes relações com a realidade” (ANDRADE, 1999, p.71). A Literatura gira em torno da convenção da ficcionalidade, em contrapartida as Ciências Sociais giram em torno das convenções da veracidade, ou seja, a ciência possui um compromisso com a veracidade e a explicação da realidade social muito maior que a Literatura.

Andrade (1999, p.72) ressalta que nas ciências sociais o que chamamos de dados não são dados naturalmente, e sim produções de informações realizadas por pesquisadores ou outros membros da sociedade e que exigem outros elementos para auxiliar na compreensão e interpretação desses dados. Um exemplo utilizado para confirmar esse ponto de vista, é que as estatísticas de crime de uma cidade, não demonstram necessariamente o retrato fiel da criminalidade, mas uma vez feita as ressalvas, se pode utilizar esses dados para se aproximar da realidade em torno da segurança pública do local de estudo. Desse modo, dados estatísticos, mapas, gráficos, entrevistas, autobiografias e ficções constituem representações da realidade social que podem ser igualmente analisadas pelos cientistas sociais, e por sua vez os cientistas políticos, sem reduzir a legitimidade desse uso de dados (ANDRADE,1999, p.72).

Desse modo, apesar da referente monografia ter inicialmente um caráter mais metodológico do que analítico, a utilização dos contos do Machado de Assis como base de dados e com intuito de me aproximar da realidade política do século XIX e XX é puramente legítima. Para reforçar essa ideia sobre a importância da vida social e política expressa na Literatura do século XIX e XX César Alves (2008) conta que durante o período de 1880 a 1920 conhecido como *Belle Époque* a medicina se consolidou frente a população através da informação e persuasão que os literatos da época realizavam em torno de suas obras, assim como ocorreu com a compreensão da política:

Na *belle époque*, o intelectual, mais especificamente o “literato”, constituiu-se como um dos principais “porta-vozes” na formação desse processo, desenvolvendo uma intensa preocupação pelas coisas públicas e pela transformação nas esferas das ideias e dos estilos de vida. O literato transpunha para o plano intelectual o que era sentido no plano social e político, passando para seu público uma reflexão e, sobretudo, uma compreensão emocional de uma realidade e, assim, predispondo a sua plateia a aceitar o valor do discurso biomédica como uma conquista da verdade científica (ALVES, 2008, p. 116).

A Literatura pode contribuir para a compreensão que o leitor tem de si mesmo (CASTRO, 2009, p. 185) e por sua vez, pode transformar ou aclarar o modo pelo qual o leitor e a sociedade agem ou pensam sobre questões do cotidiano. Na ciência política pensadores como Javier Roiz (2016) acreditam que a formação do mundo interno do indivíduo, e do seu modo de pensar também são influenciados e produzidos pelas grandes obras e pensadores de cada século. Um dos seus estudos sobre a formação do *self* político dos indivíduos, Javier Roiz (2013) cita obras como *Hamlet*, de Shakespeare e *Odisseia e Ilíada*, de Homero para demonstrar como a articulação do pensamento dentro dessas obras refletiram e formaram o indivíduo moderno.

Na sequência segue a vida do autor dos contos, Machado de Assis, conseqüentemente vem o apartado sobre a metodologia de pesquisa utilizada para analisar os contos, o tratamento dos dados utilizados no Iramuteq, e por último, uma análise preliminar em relação aos contos, que devem ser aprofundadas futuramente em outras pesquisas.

### **Quem foi Machado de Assis?**

Machado de Assis, ou melhor, Joaquim Maria Machado de Assis, nasceu dia 21 de junho de 1839, no Morro do Livramento, nos arredores do centro do Rio de Janeiro. Foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo. (GLEDSON, 2013, p.1-2). É um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), na qual ocupou por mais de dez anos essa função, tanto que a Academia passou a ser chamada pelos seus contemporâneos de Casa de Machado de Assis. É o fundador da cadeira nº. 23, e escolheu o nome de José de Alencar, seu grande amigo, para ser seu patrono.

Considerado o maior escritor brasileiro de todos os tempos. Filho do pintor de paredes

e dourador<sup>1</sup> Francisco José de Assis e da portuguesa Maria Leopoldina Machado. Durante os primeiros anos de vida frequentou a Chácara do Livramento, que pertencia a sua madrinha, senhora muito rica. Aos 6 anos de idade, presenciou a morte da irmã. Quatro anos depois falece sua mãe.

Numa sociedade marcada por divisões sociais muito rígidas, como era o Brasil da época de Machado, o indivíduo nasce com o seu destino social mais ou menos determinado pela origem, raça e até pela possibilidade de frequentar escolas. Joaquim Maria era menino do subúrbio e a vida intelectual do subúrbio era muito diferente da vida intelectual da corte. Essa última que atraía Machado de Assis. Marcado por uma época na qual as teorias racistas se espalhavam pelo século XIX sustentavam a superioridade da raça branca sobre negros, indígenas e mestiços. Joaquim Maria era mulato. Sua ascensão intelectual só ira ocorrer a partir de 1880 quando, no cenário da literatura brasileira, ninguém superava Machado de Assis em fama e importância (FARACO, 1977, p.4)

Em 1854 o pai de Machado casa-se com Maria Inês. Aos 14 anos já é visto Machado e sua madrasta vendendo doces para ajudar no sustento da casa após o falecimento do pai. Não há relatos se Machado frequentou a escola, o que se sabe, é que já sabia escrever nessa idade. Foi criado pela madrasta e desde muito cedo mostrou inclinação para as letras. A infância de Machado foi uma infância pobre, neto de escravos alforriados, nascido no morro e desde muito cedo com manifestações da epilepsia brincava, desbravava e “viviu a cidade onde nasceu, escreveu, amou e morreu: o Rio de Janeiro” (FARACO, 1977, p.2), sem meios para cursos regulares, estudou como pôde. Antes de completar os seus dezesseis anos, no dia 3 de outubro de 1854, publicou a sua primeira poesia, o soneto “À Ilma. Sra. D.P.J.A.”, no Periódico dos Pobre (GLEDSON, 2013, p.1).

Em 1855 passou a colaborar com a Marmota Fluminense, editada pelo livreiro Francisco de Paula Brito, para quem Machado trabalhou como revisor e caixeiro. Em 1856 entrou para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo, onde conheceu o romancista Manuel Antônio de Almeida, que se tornou seu protetor. Passou então a colaborar em diversos jornais e revistas. Em 1858, era revisor e colaborador no *Correio Mercantil* e, em 1860, a convite de Quintino Bocaiúva, passou a pertencer à redação do *Diário do Rio de Janeiro* (GLEDSON, 2013, p.1-

---

<sup>1</sup> Técnica de decoração de superfícies que utiliza uma camada finíssima de ouro na qual é aplicado aos mais variados tipos de superfícies com adesivos.



2). Escrevia regularmente também para a revista *O Espelho*, onde estreou como crítico teatral, a *Semana Ilustrada* e o *Jornal das Famílias*. O primeiro livro publicado por Machado de Assis foi a tradução de *Queda que as mulheres têm para os tolos* (1861), impresso na tipografia de Paula Brito. Em 1862, era censor teatral, cargo não remunerado, mas que lhe dava ingresso livre nos teatros. Começou também a colaborar em *O Futuro*, órgão dirigido por Faustino Xavier de Novais, irmão de sua futura esposa (<http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>).

Lançou seu primeiro livro de poesias, *Crisálidas*, em 1864. Em 1867, foi nomeado ajudante do diretor de publicação do *Diário Oficial*. Em agosto de 1869, morreu Faustino Xavier de Novais e, menos de três meses depois no dia 12 de novembro de 1869, Machado de Assis se casou com a irmã do amigo, Carolina Augusta Xavier de Novais, na qual foram casados durante 35 anos (<http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>).

A primeira coletânea de contos do Machado de Assis foi *Contos Fluminenses* que saiu em 1870. Nessa primeira coletânea constou a publicação de seis contos que haviam saído no *Jornal das Famílias*, entre 1864 e 1869. Para completar essa obra, Machado escreveu mais um conto, que não tinha sido publicado, intitulado “Miss Dollar”. O primeiro romance de Machado, *Ressurreição*, saiu em 1872. No ano seguinte, o escritor foi nomeado primeiro oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, iniciando assim a carreira de burocrata que lhe seria até o fim o meio principal de sobrevivência.

Em 1873, lança a sua segunda coletânea *Histórias da Meia-noite* que é formada por seis contos escolhidos em meio a 26 histórias publicadas entre 1870 e 1873 (ALBANO, 2006, p.14-18). Em 1874, *O Globo* (jornal de Quintino Bocaiúva), publicou em folhetins, o romance *A mão e a luva*. Intensificou a colaboração em jornais e revistas, como *O Cruzeiro*, *A Estação*, *Revista Brasileira* (ainda na fase Midosi), escrevendo crônicas, contos, poesia, romances, que saíam em folhetins e que depois eram publicados em livros. Uma de suas peças, *Tu, só tu, puro amor*, foi levada à cena no Imperial Teatro Dom Pedro II em junho de 1880, por ocasião das festas organizadas pelo Real Gabinete Português de Leitura para comemorar o tricentenário de Camões, e para essa celebração especialmente escrita.

De 1881 a 1897, publicou na *Gazeta de Notícias* as suas melhores crônicas. Em 1880, o poeta Pedro Luís Pereira de Sousa assumiu o cargo de ministro interino da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e convidou Machado de Assis para seu oficial de gabinete (ele já

estivera no posto, antes, no gabinete de Manuel Buarque de Macedo) (ALBANO, 2006, p.14-18). Em 1881 saiu o livro que daria uma nova direção na sua carreira literária - *Memórias póstumas de Brás Cubas*, que publicara em folhetins na *Revista Brasileira* de 15 de março a 15 de dezembro de 1880. Depois disso, editada em 1882, surge *Papéis Avulsos* com doze contos publicados, em sua maioria, na *Gazeta de Notícias*, mas também nas revistas *A Estação*, *A Época* e *O Cruzeiro*. Todos publicados nesses periódicos, entre 1875 e 1882, o que revelou a sua extraordinária capacidade contista. Em 1889, foi promovido a diretor da Diretoria do Comércio no Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (GLEDSON, 2006, p. 1-2).

Grande amigo de José Veríssimo, continuou colaborando na *Revista Brasileira* também na fase dirigida pelo escritor paraense. Do grupo de intelectuais que se reunia na redação da *Revista*, e principalmente de Lúcio de Mendonça, partiu a ideia da criação da Academia Brasileira de Letras, projeto que Machado de Assis apoiou desde o início. Comparecia às reuniões preparatórias e, no dia 28 de janeiro de 1897, quando se instalou a Academia, foi eleito presidente da instituição, à qual ele se devotou até o fim da vida. (<http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>)

As coletâneas de contos seguintes, *Histórias sem Data* (publicada em 1884, com dezoito contos); *Várias Histórias* (publicada em 1896, com 16 contos) e *Páginas Recolhidas* (de 1899, com 11 contos), apresentam contos quase todos saídos na revista *A Estação* e na *Gazeta de Notícias*. Machado explica que reuniu estas histórias em coletâneas: em *Várias Histórias* e *Páginas Recolhidas*, refere-se ao tamanho do livro e a atualidade dos contos, enquanto que para *Histórias sem data* a explicação era dada pelo próprio título, pois a maior parte daquelas histórias não tinha mais data da publicação. Para Machado, o importante é que tais contos deveriam ser entendidos como “cousas que não são especialmente do dia, ou de um certo dia” (ALBANO, 2006, p.14). A última reunião de contos foi publicada em 1906: *Relíquias da Casa Velha* é constituída por nove histórias escritas para periódicos variados. Esta traz temas polêmicos, como o da escravidão no conto inicial “Pai contra mãe” (ALBANO, 2006, p.14-18)

Como Machado de Assis escreveu aproximadamente duzentos contos publicados em jornais e revistas do Rio de Janeiro, o *Jornal das Famílias*, a *Gazeta de Notícias*, a revista *A Estação*. Dentre estes, publicou 68 em livros, em seleção feita por ele mesmo. A obra de Machado de Assis abrange, praticamente, todos os gêneros literários. Na poesia, inicia com o romantismo de *Crisálidas* (1864) e *Falenas* (1870), passando pelo Indianismo

em *Americanas* (1875), e o parnasianismo em *Ocidentais* (1901). Paralelamente, apareciam as coletâneas de *Contos fluminenses* (1870) e *Histórias da meia-noite* (1873); os romances *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878), considerados como pertencentes ao seu período romântico.

As obras de Machado de Assis foram, em vida do Autor, editadas pela Livraria Garnier, desde 1869; em 1937, W. M. Jackson, do Rio de Janeiro, publicou as *Obras completas*, em 31 volumes. Raimundo Magalhães Júnior organizou e publicou, pela Civilização Brasileira, os seguintes volumes de Machado de Assis: *Contos e crônicas* (1958); *Contos esparsos* (1956); *Contos esquecidos* (1956); *Contos recolhidos* (1956); *Contos avulsos* (1956); *Contos sem data* (1956); *Crônicas de Lélío* (1958); *Diálogos e reflexões de um relojoeiro* (1956).

### 3. METODOLOGIA

Para analisar os contos do Machado de Assis, irei utilizar como metodologia a análise de dados textuais (ADT), especificando melhor, utilizarei a Lexicometria, também denominada pela literatura como Textometria ou logometria. A análise de dados textuais (ADT) é uma abordagem metodológica, usada nas ciências sociais para tratar unidades textuais ou “textos” como dados que podem ser analisados por um grupo de técnicas estatísticas e computacionais. No caso, usarei o software Iramuteq para analisar as unidades de texto tratado. Este procedimento analítico, inspirado pela linguística tradicional e pela análise de discurso, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos. Procura-se, em geral, qualificar os elementos do texto com a ajuda de categorias e a quantificá-los com o estudo das possíveis distribuições estatísticas desses elementos.

A análise do discurso (ADT) difundida no Brasil é baseada nos trabalhos de Michel Pêcheux (1938 – 1983). Os avanços tecnológicos e do sistema de informática permitiram que o arcabouço de ferramentas para tratamento dos dados qualitativos expandisse a qualidade e a interpretação da Análise do discurso. A linguística, a base do discurso, também pode ser tratada de forma estatística e podem possuir um comportamento estatístico. Os dados estatísticos sobre o uso de termos, sintagmas, e a sua recorrência podem determinar como que é utilizado essas expressões por algum grupo social ou como jargões, no caso irei buscar as características

políticas, das quais, os contos do Machado de Assis estão inseridos. A análise do discurso pode rastrear, descrever e compreender dentro de um panorama-textual que se liga ao sentido e explica como estão conectadas as manifestações discursivas (CONDE, 2015, p. 236-237; 240).

Os fundamentos estatísticos são de grande importância para o tratamento de dados. Possibilita ao pesquisador comparar diversas bibliografias de um mesmo tema ou de um mesmo autor e determinar qual a relação existente ou a opinião predominante sobre o tema em questão. Atualmente, as pesquisas utilizam diversas ferramentas informatizadas para o tratamento de dados lexicométricos. Os indicadores lexicométricos possibilitam informar parte dos dados para possíveis generalizações a respeito de algum fenômeno do discurso, ou de dados negativos que frustram nossa hipótese originalmente (Conde, 2015, p.241).

A pluralidade de agrupamentos sociais e a diversidade de discursos-concretos, produzidos e reproduzidos na comunicação social e entre as múltiplas significações e visões de mundo, a língua assume o lugar comum de todos os discursos. Apesar das diferenças semânticas, as palavras possuem dependência sobre as suas derivações e, por isso, uma variante é sempre uma função de uma forma, o que significa poder relacionar a dependência e a estrutura do discurso (DAMASCENO, p.1114-1116).

A Lexicometria é um procedimento metodológico e tecnológico para tratar estatisticamente dados qualitativos de forma quantitativa para categorizar os elementos lexicais de um corpus com o objetivo de descobrir as possíveis correlações existentes entre os elementos lexicais do corpus (DAMASCENO, p.1116). Os estudos lexicométricos permitem que haja o reconhecimento de redes léxico-sintático-semântico na qual as relações e inter-relações das unidades linguísticas, dos fenômenos lexicais, textuais e discursivos são identificados proporcionando a revelação de perfis importantes para redefinição dos requisitos e exigências importantes para potencializar ao máximo o desenvolvimento e a compreensão do ser humano (DAMASCENO, p.1122).

Uma das grandes dificuldades da Lexicometria é reconhecer as unidades léxicas. A língua, assume um papel importante nessa problemática pois é constituída por um universo de abstrações com manifestações concretas dadas pelo exercício da fala. A fala por ser um produto social da linguagem e um conjunto de convenções adotadas pelo corpo social (normas) que permite aos indivíduos uma prática individual, concreta e particular do uso da linguagem. Toda a complexidade da língua em relação a suas oposições e associações dificulta a categorização das unidades léxicas pelos pesquisadores (DAMASCENO, p.1117).

O IRAMUTEQ é um software francês que possibilita diversos tipos de análises de dados textuais bem simples, como a lexicografia básica, que abrange sobretudo a lematização e o cálculo de frequência de palavras; até análises multivariadas como classificação hierárquica descendente (CDH), análise pós-fatorial de correspondências e análises de similitude. Com o IRAMUTEQ o resultado do processamento de dados pode ser organizado de forma facilmente compreensível e visualmente clara com representações gráficas pautadas nas análises lexicográficas (CAMARGO; JUSTO, 2013, p.4).

Os tratamentos de dados para a análise dos textos no IRAMUTEQ podem ser realizadas tanto a partir de um grupo de textos a respeito de uma determinada temática (corpus textual), que é construído pelo pesquisador, que no caso serão os 80 contos do Machado de Assis reunidos em um único arquivo de texto. Os contos, por sua vez, são quebrados em 4 partes cada um, gerando 320 textos; e por último esses 320 textos são quebrados pelo software em milhares de segmentos de texto para a realização dos resultados da análise dos dados textuais (CAMARGO; JUSTO, 2013, p.5)

Durante o tratamento dos dados foram criados Eixos (categorias) de comparação que auxiliará o Iramuteq a cruzar as informações lexicométrica dos contos junto com conteúdos dos eixos. Foram criados 4 eixos, cada eixo é formado por grupos, dentro de cada grupo existem palavras que expressam cada grupo, e conseqüentemente, cada eixo. Os eixos criados foram o “eixo político”, “eixo econômico”, “eixo direitos” e “eixo vida”. O eixo político tem como papel principal estabelecer relações políticas dentro de cada conto. O eixo econômico pretende orientar para questões econômicas o cruzamento dos dados. O eixo direitos pretende perceber questões relacionadas aos direitos básicos da população brasileira. O eixo vida busca cruzar dados relacionamentos ao estado psicológico e da compreensão da vida pelos brasileiros.

Por fim, com o auxílio dos resultados gerados pelo IRAMUTEQ realizei a análise de discurso pelo Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), esse método tem como característica classificar os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários. Esse tipo de método visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentem vocabulários semelhantes entre si e vocabulários diferentes dos segmentos de texto das outras classes. Em seguida, o Iramuteq produz um dendograma na qual ilustra as relações entre as classes. Além, de apresentar outros gráfico que descrevem as proximidades das classes e o grau de correlação e de significância dos eixos com os segmentos de texto (CAMARGO; JUSTO, s.d, p.10).

#### 4. TRATAMENTO DOS DADOS

Inicialmente selecionei 80 contos do Machado de Assis dos quais 76 contos são derivados dos livros de coletâneas de contos que foram selecionados e publicados pessoalmente pelo próprio Machado que são os livros: *Contos fluminenses* (1870), *Histórias da meia-noite* (1873), *Papeis Avulsos* (1882), *Histórias sem data* (1884), *Várias Histórias* (1886), *Páginas Recolhidas* (1899), *Relíquias de casa velha* (1906) e 4 contos avulsos que são Valério (1874), *Um ambicioso* (1877), *O programa* (1883) e *Uma noite* (1895)<sup>2</sup>.

Depois de selecionado todos os contos comecei a tratá-los, pois, o Iramuteq não consegue ler determinados caracteres como barra, dois pontos, travessão, asteriscos, aspas, interrogação, entre outros. Uma vez “limpo” os contos, separei-os em quatro partes, para que na hora de efetuar a análise dos contos, fosse mais fácil de compreender e de analisá-los.

Posteriormente, criei 4 eixos que me auxiliaram na hora de orientar o Iramuteq na busca e no cruzamento dos dados. Os eixos que criei foram pensados com o objetivo de conduzir o software para questões e contextos que expressam a realidade social e política que Machado de Assis pretendia exaltar e demonstrar sobre a realidade brasileira da sua época. Os eixos determinados foram: o eixo político, o eixo econômico, o eixo de direitos e eixo vida.

Cada *eixo* é composto por *grupos* que especificam e dão sentido a cada eixo. Cada grupo é composto por palavras, que por sua vez expressam o grupo. Além de serem palavras que se aproximam ao máximo de um vocabulário utilizado no Brasil de Machado de Assis (século XIX), são palavras escolhidas sem critérios estritos ou de forma criteriosa. Mas que possuem lógica ao se tratarem e pertenceram aos grupos e ao eixo em questão. Antes de partir para a tabela dos eixos, um exemplo, é o eixo Política que é composto por dez grupos, um desses grupos é o grupo 3, que se chama *Monarquia*. Esse grupo é composto por palavras que caracterizam a monarquia como “príncipe”, “rainha”, “majestade”, “reinado”, “império”, “Petrópolis” e o próprio nome “monarquia”.

O sentido de cada eixo serve para o Iramuteq orientar as correlações e dependências entre os contextos e as palavras dentro de cada conto e entre os contos. Desse modo, o eixo política é composto por 10 grupos e 70 palavras. A tabela a seguir aclara o que foi dito. Além de demonstrar a frequência simples, pela qual, cada palavra aparece em todos os contos usados do Machado.

---

<sup>2</sup> A lista dos contos utilizados na base de dados encontra-se no anexo.

O Eixo Político possui os seguintes grupos: o grupo 1 denominado de *Político* com palavras que expressam relações institucionais e o cotidiano da política brasileira como as palavras “política”, “eleição”, “deputado”, “poder”, “república”, entre outras palavras que poderiam conduzir e orientar o software para esses temas. O grupo 2 *Estado* possui palavras que expressão temas diretamente ligado às instituições do Estado como “Senado”, “Câmara”, “lei”, “Governo”. O grupo 3 *Monarquia*, como o próprio nome condiz, representa assuntos do sistema político monárquico, como: “Príncipe”, “Monarquia”, “Reinado”, “Império”.

O grupo 4 *Justiça*, traz palavras que nos levariam para questões do âmbito da justiça como “Justo”, “justa”, “Injusto”, etc. O grupo 5 *Militar* reflete a influência que as forças armadas possuem no processo histórico da formação política brasileira. Algumas palavras desse grupo são “Exército”, “Paz” e “Guerra”. O grupo 6 *Ministério* reflete a busca pela atuação dos Ministros de Estado, das palavras que desse grupo estão “Ministério”, “Ministro” e “Gabinete”. O grupo 7 *Nação* representa a importância do nacionalismo no contexto político como as palavras “Nação”, “pátria”, “Brasil”, “Capital”. O grupo 8 *Oratória* busca o papel do discurso e dos políticos brasileiros nos contos do Machado como “Discurso”, “Oratória”, “Orador”. O grupo 9 *Ético* busca a relevância da ética na construção da identidade brasileira, as palavras desse apartado são “Costume”, “Moral”, “Imoral”, entre outros. Por último o Grupo 10 *Outros* que são palavras que podem ajudar a encontrar contextos políticos importantes dentro dos contos como as palavras “Vontade”, “Século” e “Teatro”.

**Tabela 1. Eixo político com frequência simples.**

<b>Grupo</b>	<b>Palavras</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 1 Político</b>	Política	64
	Político	24
	Eleição	18
	Candidatura	8
	Deputado	33
	República	10
	Poder	93
	Conservador	6
	Liberal	5
	Conflito	7
	Influência	6
	Social	9
	Povo	26
	Aparência	11
	Retórica	7
	Dialética	1
Senador	1	
<b>TOTAL</b>	<b>329</b>	
<b>Grupo 2- Estado</b>	Estado	52
	Lei	185
	Público	41
	Governo	24
	Câmara	32
	Parlamento	9
	Senado	5
	Autoridade	11
	<b>TOTAL</b>	<b>359</b>

(Continuação)



**Tabela 1. Eixo político com frequência simples (continuação)**

<b>Grupo</b>	<b>Palavras</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 3- Monarquia</b>	Monarquia	1
	Príncipe	12
	Petrópolis	9
	Rainha	10
	Majestade	7
	Reinado	6
	Império	13
	<b>TOTAL</b>	<b>58</b>
<b>Grupo 4- Justiça</b>	Justiça	29
	Justo	17
	Justa	81
	Injustiça	5
	<b>TOTAL</b>	<b>132</b>
<b>Grupo 5 - Militar</b>	Militar	9
	Exército	5
	Guerra	25
	Paz	143
	Armas	23
	<b>TOTAL</b>	<b>205</b>
<b>Grupo 6 - Ministério</b>	Ministério	18
	Ministro	37
	Gabinete	32
	<b>TOTAL</b>	<b>87</b>
<b>Grupo 7-Nação</b>	Nação	96
	Pátria	14
	Brasil	16
	Capital	24

(Continuação)

**Tabela 1. Eixo político com frequência simples (conclusão)**

<b>Grupo</b>	<b>Palavras</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 7-Nação</b>	Ouvidor	23
	Bahia	13
	Rio de janeiro	36
	<b>TOTAL</b>	<b>222</b>
<b>Grupo 8 – Oratória</b>	Discurso	46
	Oratória	1
	Orador	26
	Povo	26
	<b>TOTAL</b>	<b>99</b>
<b>Grupo 9 – Ético</b>	Costume	74
	Roubo	7
	Princípios	10
	Moral	49
	Imoral	4
	Caráter	31
	<b>TOTAL</b>	<b>175</b>
<b>Grupo 10 - Outros</b>	Espetáculo	30
	Glória	31
	Raça	137
	Célebre	13
	Memória	63
	Vontade	76
	Século	37
	Silêncio	63
	Teatro	52
	<b>TOTAL</b>	<b>502</b>

**Fonte:** Dados elaborados pelo autor

O segundo eixo criado foi o Eixo Econômico que está dividido em 6 grupos que juntos ajudam a buscar e orientar a análise lexicométrica para questões econômicas que influenciam diretamente na política e nos contextos políticos de qualquer país. Desse modo, foi pensado os seguintes grupos dentro do eixo econômico que permitem resumir toda a abrangência de significado que o tema economia poderia conduzir dentro da análise dos contos do Machado. Assim, o grupo 1 *Moeda* tem como objetivo canalizar palavras relacionadas a questões monetárias e de preocupação orçamentária tanto dos indivíduos como do Estado. Algumas palavras que determinam esse grupo são “ouro”, “dinheiro”, “dívida” e “réis”.

O grupo 2 *Economia* pretende compor palavras que condizem estritamente com relações de mercado como “compra”, “venda”, “comércio”, “indústria”, “mercado” entre outras. Já o grupo 3 *Desigualdade* busca nos contos de Machado, a relevância do abismo social existente na sociedade brasileira da qual Machado tanto observou e aclarou em suas obras. Palavras que fazem parte desse grupo seriam “necessidade”, “riqueza”, “pobreza”, “rico” e “pobre”. O grupo 4 *Produto* tem como papel observar a relevância das principais matérias primas comercializadas e produzidas pelo Brasil Imperial e Republicano como “açúcar”, “café”, “escravo”, “terra”. Vale a pena recordar que apesar do absurdo que é o escravo ser como matéria prima, sendo que são humanos dentro de um processo de exploração mais desumano que a história brasileira já produziu, eles entram nesse grupo, simplesmente pelo fato de não fugirmos da história e de não esquecermos de como o Estado Brasileiro institucionalizou a escravidão como produto comercial e mão de obra principal do século machadiano. Recordo também que os avós de Machado de Assis eram Escravos, e é de fundamental importância saber como Machado reproduziu e compreendia a escravidão no processo de formação política do Brasil.

O grupo 5 *Necessidades básicas* visa ver a realidade social e estrutural das condições de vida dos brasileiros, ou das classes sociais que mais impugnavam o pensamento dos contos machadianos. Por último, o grupo 6 *Profissões* que é composto pelas duas profissões mais citadas nos contos do Machado de Assis, que nos causa a indagação da importância dessas duas profissões no Brasil, que são o “médico” e “advogado” com frequências de 44 e 28 vezes no decorrer dos 80 contos utilizados. A Tabela 2 demonstra as frequências simples de todos os grupos, e conseqüentemente, de todas as palavras utilizadas para formar o eixo Econômico.

**Tabela 2. Eixo Econômico com frequência simples**

<b>Grupo</b>	<b>Palavra</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 1 – Moeda</b>	Ouro	59
	Tesouro	2
	Dinheiro	57
	Orçamento	4
	Moeda	19
	Dívida	18
	Réis	32
	Dollar	6
	<b>TOTAL</b>	<b>197</b>
<b>Grupo 2 – Economia</b>	Comprar	26
	Vender	10
	Aluguel	2
	Comércio	19
	Gasto	25
	Industria	5
	Propriedade	7
	Mercado	6
	Partiular	0
	Economia	10
	<b>TOTAL</b>	<b>110</b>
	<b>Grupo 3 – Desigualdade</b>	Necessidade
Crescimento		1
Evolução		13
Riqueza		8
Pobreza		6
Rico		56
Pobre		82

(Continuação)

**Tabela 2. Eixo Econômico com frequência simples (conclusão).**

<b>Grupo</b>	<b>Palavra</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 3 – Desigualdade</b>	Miséria	16
	Progresso	7
	<b>TOTAL</b>	<b>237</b>
<b>Grupo 4 – Produto</b>	Lavoura	1
	Pão	20
	Fazenda	17
	Açúcar	3
	Café	25
	Escravo	27
	Terra	107
	<b>TOTAL</b>	<b>200</b>
<b>Grupo 5 – Necessidades básicas</b>	Luz	65
	Comida	9
	Bebida	2
	Almoço	34
	Jantar	89
	Janta	91
	Vêla	30
	Jornal	20
	Folhetos	4
	Terra	107
	<b>TOTAL</b>	<b>451</b>
<b>Grupo 6 – Profissões</b>	Médico	44
	Advogado	28
	<b>Total</b>	<b>72</b>

**Fonte:** Dados elaborados pelo autor

A seguir, a Tabela 3 apresenta o Eixo Direitos, que é composto por 5 grupos que representam a busca por direitos e os direitos estabelecidos durante o século XIX. O grupo 1 *Educação* é formado pelas palavras “Universidade”, “escola”, “educação”, “estudo”, “academia” e “ler”, essas palavras conduzem o Iramuteq para questões específicas sobre o acesso à educação no Estado Brasileiro pela visão do Machado de Assis. O grupo 2 *Saúde* tenta conduzir para as questões sobre a insalubridade, do desenvolvimento sanitário, do impacto das doenças nas vidas das pessoas, e conseqüentemente, do direito e o acesso a saúde. Palavras desse grupo são “saúde”, “doença” e “remédios”.

O grupo 3 *Moradia* canaliza as informações sobre o acesso a necessidades de habitação e o seu impacto nas visões machadiana. Esse grupo é formado por uma única palavra “casa”. Por último, o grupo 4 *Liberdade* um dos grupos mais importantes, pois tem como objetivo observar a importância das questões relacionadas com o direito à Liberdade que assumiu papel importante no debate político e intelectual brasileiro durante o século XIX. Além, de ser um dos temas importantes para Machado devido as questões relacionadas com a liberdade de imprensa que Machado tanto lutou e evitou perseguições devido as suas publicações nos jornais da época. Tanto que diversos de seus contos foram escritos com pseudônimos para evitar perseguições a sua crítica a realidade social brasileira. As palavras desse grupo são “liberdade” e “imprensa”.

O grupo 5 *Justiça* refere-se a uma das instituições que serve como pilar ao Estado, diferente do grupo justiça que se encontra no eixo política, pois aqui visa a instituição justiça e não o sentimento de justo e injusto. Assim, esse grupo tem como papel orientar o Iramuteq para dados que identificam o acesso e o papel da instituição Justiça no cotidiano brasileiro. As palavras desse grupo são “justiça”, “juiz”, “Tribuna”

**Tabela 3. Eixo de Direitos com frequência simples**

<b>Grupo</b>	<b>Palavras</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 1 – Educação</b>	Universidade	4
	Escola	24
	Educação	11
	Estudo	49
	Academia	16
	Ler	119
	<b>TOTAL</b>	<b>223</b>
<b>Grupo 2 – Saúde</b>	Saúde	23
	Doença	31
	Remédio	40
	<b>TOTAL</b>	<b>94</b>
<b>Grupo 3 – Moradia</b>	Casa	244
	<b>TOTAL</b>	<b>244</b>
<b>Grupo 4 – Liberdade</b>	Liberdade	30
	Imprensa	13
	<b>TOTAL</b>	<b>43</b>
<b>Grupo 5 – Justiça</b>	Justiça	29
	Juiz	26
	Tribuna	13
	<b>Total</b>	<b>68</b>

**Fonte:** Dados elaborados pelo autor

A tabela 4 determina o último eixo, o Eixo *Vida*. Esse eixo tem como papel fundamental expressar as diferentes questões de vida que influenciam o viver de cada indivíduo e, por sua vez, influência a maneira que uma sociedade atua politicamente e se relaciona em sociedade. Esse eixo é de fundamental importância pois conduz as formas de pensar, atuar e idealizar o pensamento e a formação política do brasileiro. O Eixo *Vida* é formado pelos seguintes grupos: O grupo 1 *Vida* que é formado pelas palavras “vida”, “morte”, “amor”, “ódio” e “saúde”. Esse grupo busca os sentimentos e vivências mais impactantes na vida de um indivíduo.

O grupo 2 *Família* refere-se aos impactos que as relações familiares afetam no mundo interno e as estruturas do cotidiano dos brasileiros. As palavras que formam esse grupo são “marido”, “esposa”, “pai”, “mãe”, etc. O grupo 3 *Mundo* refere-se ao impacto que o mundo ao seu redor, ou no caso, ao redor dos personagens do Machado influenciam nas ações e decisões dos mesmos. Palavras desse grupo são “sentimento”, “traição”, “separação” e “mundo”. O grupo 4 *Amizade* é formado por palavras como “amigo”, “amiga” e “amizade”, esse grupo tem como objetivo induzir o software a buscar as relações de amizade, que tanto aparecem nos contos de Machado, para desse modo percebermos o valor que Machado dava aos temas de amizade.

O Grupo 5 *Melancolia* expressa os sentimentos melancólicos que tanto aparecem nas relações e visões de mundo dos personagens nos contos do Machado. Muitas das ações dos personagens dos contos são determinadas por palavras que expressam esse grupo. Como as palavras “drama”, “triste”, “tristeza”, “solidão”. O grupo 6 *Sentimentos*, por sua vez, trata das emoções mais positivas como o “amar”, “felicidade”, “romance”, entre outras. O grupo 7 *Virtude* vem como elemento da vida, representando a busca pela virtude como caminho de sabedoria. Nos contos é possível perceber que esse elemento é o horizonte de muitos personagens. Como no conto da Sereníssima República e da teoria do Medalhão.

O grupo 8 *Alma* resulta de um dos componentes da vida humana que formam o interior do pensamento filosófico e político e, devido a isso, entra como elemento da construção do indivíduo de forma individual e pessoal. As palavras desse grupo são “deus”, “alma”, “espírito” e “religião”. Por último, o grupo 9 *Doutrina* refere-se principalmente a temas que a religião, principalmente o cristianismo, influenciou no cotidiano e no pensar do brasileiro como doutrina de vida. A diferença com o grupo anterior, se resume, nas questões externas que influenciam no pensar do indivíduo, e não na relação interna que o indivíduo tem consigo mesmo.



**Tabela 4. Eixo Vida com frequência simples**

<b>Grupo</b>	<b>Palavra</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 1 – Vida</b>	Vida	228
	Morte	85
	Amor	181
	Ódio	50
	Saudade	41
	<b>TOTAL</b>	<b>585</b>
<b>Grupo 2 – Família</b>	Homem	186
	Mulher	146
	Marido	108
	Esposa	40
	Dama	62
	Cavalheiro	17
	Pai	178
	Mãe	90
	Noivo	35
	Noiva	27
	Feminino	7
	Masculino	3
	Namorado	45
	Namorada	22
	Namorados	20
	Filho	98
	Filha	75
	Família	90
	<b>TOTAL</b>	<b>1249</b>
	<b>Grupo 3 – Mundo</b>	Relação
Realidade		44

(Continuação)

**Tabela 4. Eixo Vida com frequência simples (continuação).**

<b>Grupo</b>	<b>Palavra</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 3 – Mundo</b>	Mundo	125
	Sentimento	90
	Separação	16
	Traição	5
	<b>TOTAL</b>	<b>297</b>
<b>Grupo 4 – Amizade</b>	Amigo	153
	Amiga	72
	Amizade	38
	<b>TOTAL</b>	<b>263</b>
<b>Grupo 5 – Melancolia</b>	Drama	18
	Triste	96
	Tristeza	32
	Fúnebre	8
	Melancolia	25
	Solidão	17
	Medo	60
	Dor	252
	<b>TOTAL</b>	<b>508</b>
<b>Grupo 6 – Sentimentos</b>	Romance	31
	Amar	135
	Coragem	9
	Coração	134
	Afeto	12
	Felicidade	38
	Fútil	1
	Ambição	29
	Vaidade	25
	Vaidades	3

(Continuação)

**Tabela 4. Eixo Vida com frequência simples (continuação).**

<b>Grupo</b>	<b>Palavra</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 6 - sentimentos</b>	<b>TOTAL</b>	<b>417</b>
<b>Grupo 7 - virtude</b>	Virtude	29
	Sabedoria	7
	Certo	119
	Errado	32
	Razão	87
	Raciocínio	9
	Inteligência	8
	<b>TOTAL</b>	<b>291</b>
<b>Grupo 8 - alma</b>	Deus	131
	Alma	142
	Religião	10
	Espírito	106
	<b>TOTAL</b>	<b>389</b>
<b>Grupo 9 - doutrina</b>	Papa	26
	Igreja	43
	Anjo	50
	Discípulo	5
	Cristão	16
	Católico	4
	Pecado	18
	Misericórdia	14
	Raiva	21
	Desejo	63
	Egoísta	5
	Soberba	5
	Inveja	27

(Continuação)

**Tabela 4. Eixo Vida com frequência simples (conclusão).**

<b>Grupo</b>	<b>Palavra</b>	<b>Freq. Simples</b>
<b>Grupo 9 - doutrina</b>	Gula	81
	<b>TOTAL</b>	<b>378</b>

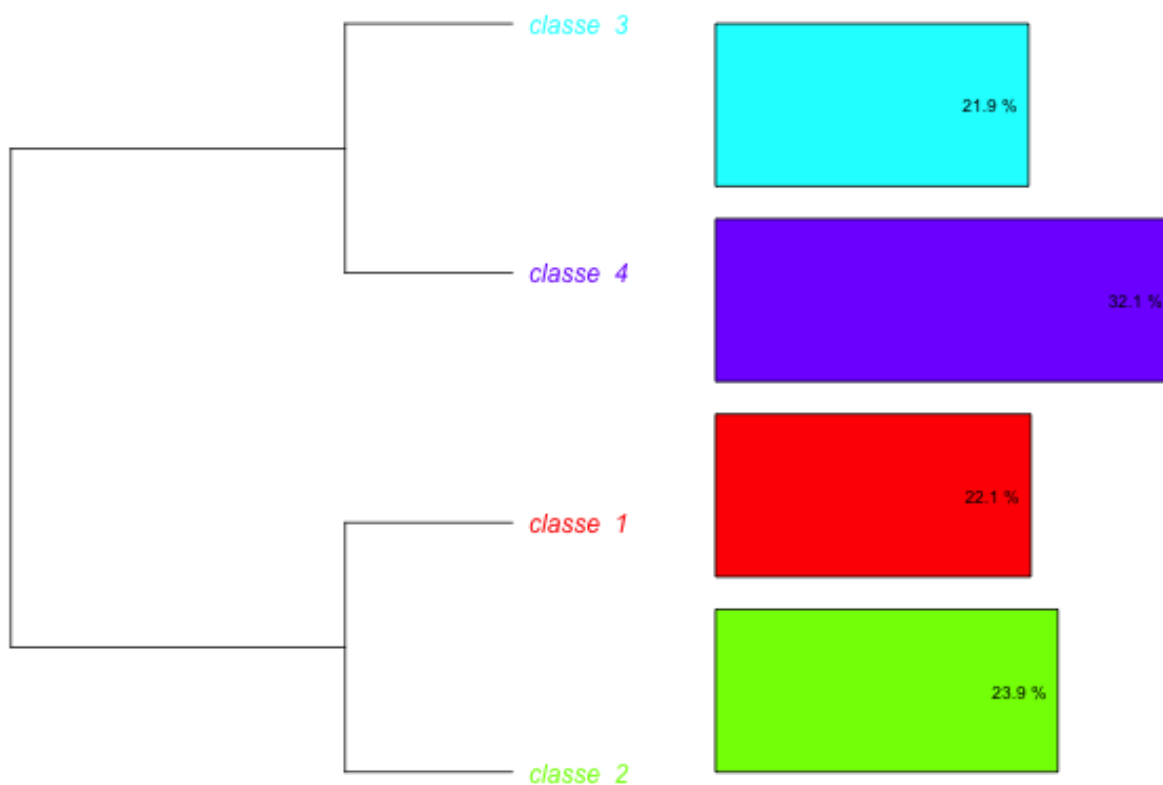
**Fonte:** Dados elaborados pelo autor

Finalizando a descrição dos Eixos estabeleci uma escala de frequência que varia de acordo com cada eixo. O número da escala é o mesmo número de grupos existentes em cada eixo. Desse modo, o eixo político possui sua escala de frequência agrupada de 0 a 10. O eixo econômico possui escala de 0 a 6. O eixo direitos possui escala de 0 a 5 e o eixo vida possui escala de 0 a 9 para facilitar a leitura dos dados. A finalidade as frequências foi devida as extensas somas que as palavras de cada grupo produziram, o que dificultaria a análise dos dados gerado pelo IRAMUTEQ. Depois de explicado todo o processo de tratamento de dados e da preparação dos mesmo para utilizá-los no Iramuteq passamos para os resultados e da breve análise dos contos.

## **5. ANÁLISE DOS DADOS**

A primeira oportunidade de análise que o Iramuteq oferece é do Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) na qual os segmentos de textos são divididos em grupos, de acordo com a sua proximidade lexical. Desse modo, a análise busca obter as classificações dos segmentos de texto e as suas respectivas classes. A partir dessa análise o software produz um dendograma que ilustra as relações de proximidade e a distância entre as classificações (CAMARGO; JUSTO, s.d, p.10). A seguir, a figura 1 mostra a classificação que o Iramuteq produziu a partir dos segmentos de texto originados dos contos do Machado de Assis.

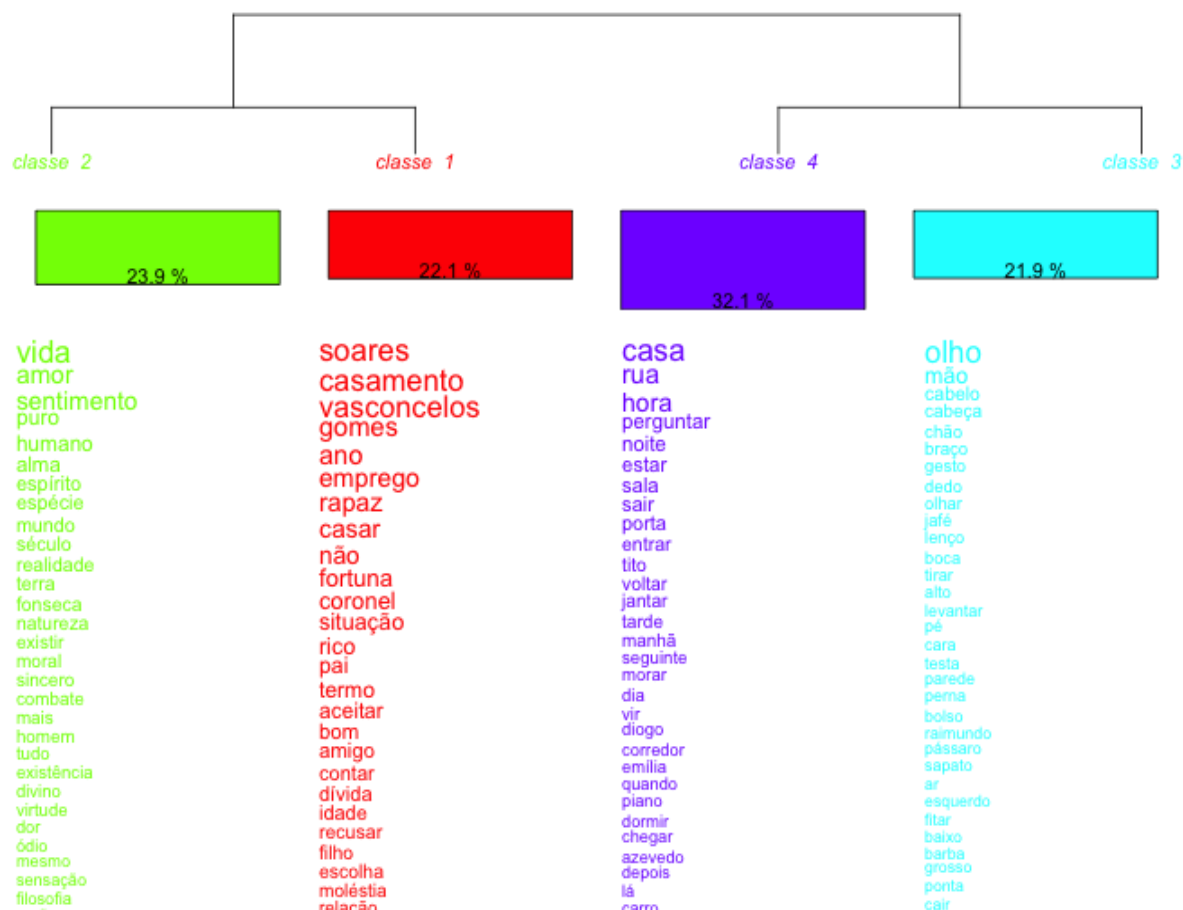
**Figura 1. Dendograma dos contos**



**Fonte:** Dados produzidos pelo Iramuteq com a base de dados produzida pelo autor.

Podemos observar na Figura 1 que o Iramuteq encontrou duas grandes classificações, que por sua vez, possuem duas subdivisões, a primeira classificação abrange 46% da classificação geral, ela é formada pela Classe 1(em vermelho) com 22,1% do total da classificação geral e a classe 2 (em verde) com 23,9% da classificação. A segunda classificação abrange 54% da classificação geral e é formada pela classe 3 (em lilas) e a classe 4 (em azul bebê). A figura 2, por sua vez, mostra a classificação segundo a distribuição do vocabulário.

**Figura 2: Dendograma dos contos segundo a distribuição do vocabulário.**



**Fonte:** Dados produzidos pelo Iramuteq com a base de dados produzida pelo autor

A figura 2 representa os vocabulários presentes em cada uma das classes. Podemos notar que a classe 1 que está em vermelho possui palavras como “Soares” e “Vasconcelos” nomes típicos da época machadiana. Além de palavras como “casamento”, “fortuna”, “rico”, “pai”, “emprego”, “amigo” que nos permite afirmar que devido a proximidade das palavras, possivelmente as relações pessoais e sociais ligadas ao casamento giravam em torno da necessidade de se obter fortuna, emprego e poder. Além, de ser resultado de interesses familiares através da figura paterna, o “pai” e de tensões em torno da amizade.

A classe 2 que está em verde é formada por palavras como “vida”, “amor”, “sentimentos”, “alma”, “espírito”, “moral”, “virtude”, “filosofia”, “natureza” demonstra que Machado de Assis se atentou as questões que formam o pensamento e o sentimento do brasileiro. Além, de representar o aspecto psicológico dos personagens dos contos que, consequentemente, fazem analogia as preocupações e o modo de pensar do brasileiro. As questões sobre filosofia política entram nesse apartado, pois a “alma”, “o espírito”, “a virtude”

são temas que a teoria política clássica tanto se preocupou, e se questionou sobre os caminhos do ser humano. Formando assim o interior político do homem ocidental.

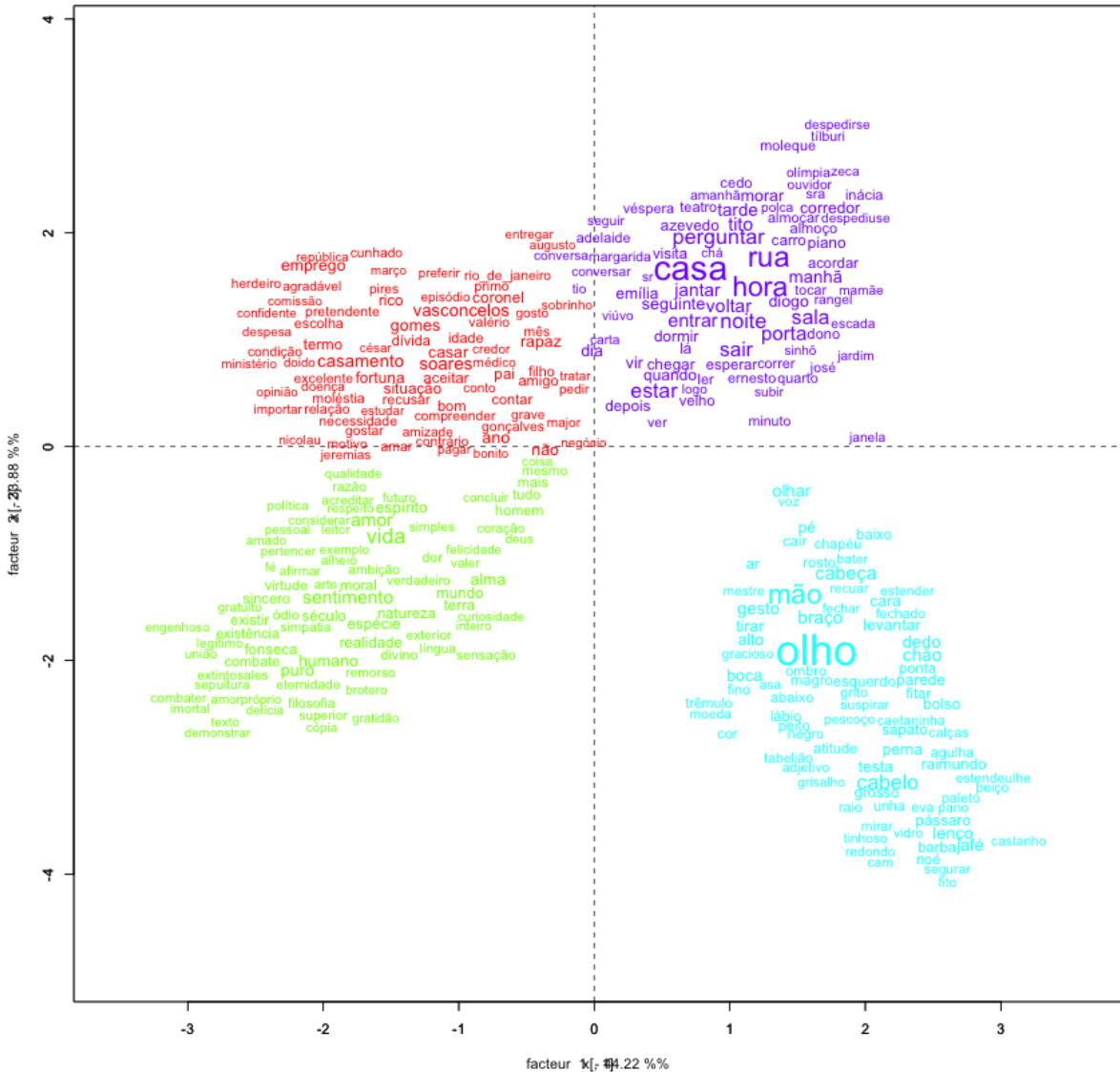
A Classe 3 é composta pelas palavras “casa”, “rua”, “hora”, “noite”, “sala”, “jantar”, “dormir”, “entrar”, “piano”, que representam o entorno social e os ambientes na qual os contos se passam. É possível perceber que a casa é um local de importante passagens na vida social dos personagens, o que demonstra que muitos assuntos, temas e conflitos da sociedade brasileira surgem do ambiente familiar. A rua é outro espaço de conflito que Machado apresenta constantemente.

A Classe 4 possui as palavras “olho”, “mão”, “cabeça”, “chão”, “braço”, “gesto”, “boca”, “cara”, “perna”, entre outras. Nessa classe percebemos como que Machado detalha os gestos corporais e como eles condicionavam o desenrolar das ações sociais e políticas. Um olhar, um gesto, uma boca servia para alterar o estado mental dos personagens, podendo gerar interpretações precipitadas, e conflitos entre a classe política brasileira.

Por último, é perceptível que a primeira classificação que abrange a classe 1 e 2, possuem aspectos com ênfase no pensamento individual dos personagens e das questões relacionadas com a família. Já a segunda classificação tem características mais corporais dos personagens e o ambiente pela qual estão inseridos os enredos de Machado. A seguir, a próxima Figura 3 apresenta a distribuição dos contos em um plano cartesiano na qual demonstra a proximidade e a distância entre as nuvens de palavra, de uma forma mais clara. Assim, temos a classificação alinhada com a nuvem de palavras de cada classe.



Figura 3: Diagrama dos eixos fatoriais.

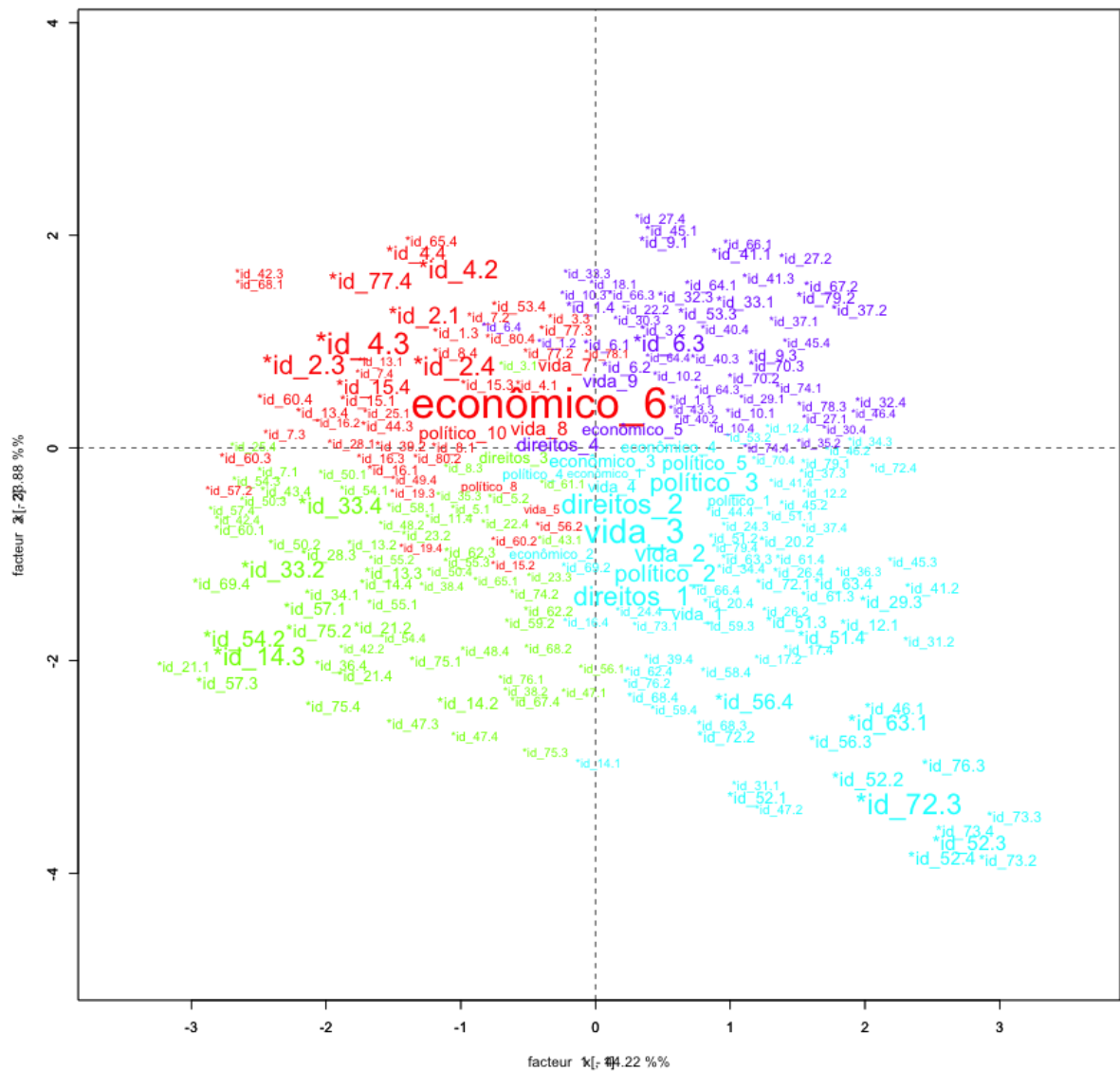


Fonte: Dados produzidos pelo Iramuteq com a base de dados produzida pelo autor

A figura 3 apresenta as quatro classificações em um plano cartesiano que representa a distância e a proximidade das classes e a convergência em relação a proximidade geral dos contos. Percebemos que cada uma das classes se encontra em um plano cartesiano diferente. As classes 1 (em vermelho), 2 (em verde) e 3 (em lilás) apresentam um grau de proximidade muito maior do que a classe 4 (em azul bebê). A classe 2 (verde) possui uma distância em assunto e conteúdo maior em relação a classe 3 (lilás), do que em relação a classe 1(em vermelho). Também é possível visualizar as palavras que possuem maior relevância dentro de cada classe. Na classe 1 (vermelho) temos a palavra “casamento”, “casar”, “emprego”, “fortuna”. Já na

classe 2 (verde) as palavras que mais se destacam são “vida”, “sentimento” e “amor”. Na classe 3 (lilás) as palavras “casa”, “rua”, “hora”, “jantar”, “noite”, “sala” são as mais relevantes. E por último, a classe 4 (azul bebê) as palavras com maior destaque são ‘olho”, “mão” e “braço”. A próxima figura, a figura 4, mostra a distribuição dos contos e das classes junto aos eixos. Além, dos eixos que possuem grau de significância suficiente para fazer parte daquela classe.

**Figura 4: Distribuição dos contos e os referidos eixos.**



**Fonte:** Dados produzidos pelo Iramuteq com a base de dados produzida pelo autor

Por último, chegando ao final da apresentação dos dados produzidos pelo Iramuteq, temos a Figura 4, que cruza os dados produzidos pelos contos junto com os eixos (político, econômico, direitos e vida) que foram criados para orientar as correlações produzidas pelo Iramuteq. Antes de começar a interpretação referente a cada uma das classes e eixos, é importante recordar que os números que aparecem logo em seguida do nome do eixo, exemplo o “político\_10” refere-se a escala de frequência agrupada dentro de cada eixo, e que foram agrupadas em uma escala com o mesmo número de grupos de cada eixo, ou seja, depois da soma do total de frequências referentes a cada grupo dos eixos, em cada um dos contos quebrados. A escala é varia de acordo com o número total de grupos de cada eixo. Assim, o eixo política possui 10 grupos, que de acordo com o total de frequência de cada palavra em cada conto quebrado, foi agrupado em uma escala de 0 a 10, sendo que quanto mais próximo de 10 maior a incidência de palavras e dos grupos que fazem parte do eixo política. O mesmo ocorre com os outros eixos; o eixo econômico é formado por 6 grupos e o agrupamento das frequências foi feita em uma escala de 0 a 6, desse modo teremos um grau maior de frequência no eixo “econômico\_6” do que no “econômico\_3”. O mesmo ocorre com os outros eixos.

Desse modo, o que podemos observar é que a classe 1 (em vermelho) contém escalas altas do eixo “político\_10” e “político\_8”. Também temos a incidência do eixo vida com “vida\_5”, “vida\_8” e “vida\_7”, ou seja, podemos afirmar que os contos que fazem parte da classe 1 (vermelho) possuem grau de significância suficientemente altos em relação a temas políticos e de vida. O que nos possibilita afirmar que os contos dessa classe estão em torno de questões políticos, de pensamento e sentimentos dos personagens machadianos. Com outras palavras, afirma o fato de que, no século XIX, as questões políticas estão articulados em torno de casamentos, famílias e fortuna.

A classe 2 (verde) só apresenta o eixo “direitos\_3”, ou seja, os contos na qual possuem predominância das palavras “amor”, “sentimentos”, “vida” estão relacionados com questões em torno de direitos como a educação, saúde, moradia, liberdade e justiça. Fato interessante que pode ter como correlação a questão de que a luta por direitos, a indignação ou simplesmente a conquista de direitos estejam relacionados com os sentimentos mais profundos do ser humano.

A classe 3 (lilás) contém os eixos: “econômico\_5”, “direito\_4” e “vida\_9”, isto é, a classe 3 (lilás) possui grau de significância suficiente para se afirmar que os acontecimentos em torno dos ambientes dos personagens dos contos estão relacionados a questões econômicas, de direitos e de vida. Os diálogos em torno da “casa”, “rua” e da “hora” estão vinculadas as

questões econômicas como a moeda, a desigualdades, necessidade básicas, entre outros grupos que fazem parte do eixo econômico. O eixo direitos com questões em torno de saúde, educação, moradia, liberdade e justiça e de compreensão da vida como a família, o mundo, a amizade, entre outros.

A classe 4 (Azul bebê) é a mais peculiar de todas as classes, primeiro por ter o maior grau de distância entre as outras classes. Segundo por se referir a questões em torno dos gestos corporais dos personagens. E terceiro por ter grau de significância suficientemente em torno de todos os eixos com o “político\_2”, “político\_3”, “político\_4”, “político\_5”, “econômico\_1”, “econômico\_3”, “direitos\_1” “direitos\_2”, “vida\_2”, “vida\_3” e “vida\_4”. Nesse caso, é importante perceber que apesar da incidência de todos os eixos, nenhum deles possui na escala interna com uma frequência alta das palavras de cada grupo que compõem os eixos. O que não nos impede de dizer que as relações em torno da fisiologia, das gestões e das ações da sociedade brasileira giram em torno de elementos políticos, econômicos com base no direito e no modo de perceber e sentir a vida.

## 6. CONCLUSÃO

O Objetivo dessa monografia foi de contribuir para o pensamento político metodológico da Ciência Política Brasileira, inicialmente busquei aclarar motivos pela qual a Literatura possa contribuir para a visão de mundo e compreensão da realidade social do país. Posteriormente, busquei descrever o porquê da escolha do principal literato brasileiro e de seus contos como banco de dados para a pesquisa.

O caráter puramente metodológico da monografia pretendeu contribuir e demonstrar algumas das possibilidades que a Lexicometria e as funcionalidades do software Iramuteq podem contribuir para o desenvolvimento da Ciência Política e dos métodos de pesquisa menos habituais.

Por último, o tratamento dos dados e a análise com base no Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que o Iramuteq produziu permitiu que fossem observadas algumas peculiaridades em torno dos contos do Machado de Assis, uma delas é referente as classes criadas pelo software que demonstra que os contos giram em torno de quatro questões importantes que são as relações políticas em torno das relações familiares, as questões em torno de direitos e da compreensão da vida, a percepção que os ambientes nas quais os contos acontecem estão relacionados com questões econômicas, de direitos e da compreensão da vida do brasileiro e a última questão que é em torno dos gestos corporais das narrativas que estão inseridas em todos os eixos criados, tanto com questões políticas, econômicas, de direito e de vida.

## BIBLIOGRAFIA

Academia Brasileira de Letras <acesso: <http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>>.

ALBANO, Sandro Albino. Em cena: os bastidores da sociedade brasileira em contos de Machado de Assis. Dissertação (curso de literatura). Centro de comunicação e expressão). Universidade federal de santa Catarina, Florianópolis. 2006.

ALVES, Paulo César. Literatura e Ciências Sociais. Revista Diálogos & ciência - revista da rede de ensino FTC. Ano II, n. 7, dez. 2008, P.115-125.

ANDRADE, Luciana. Literatura e Ciências sociais. 1999. p. 65-73.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria Tutorial para uso do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), [s.d], p.1-32, 2013.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. Temas em Psicologia – 2013, Vol. 21, no 2, p.513-518.

CASTRO, Ronaldo Oliveira. Pensamento social brasileiro e literatura contemporânea. ArtCultura, Uberlândia, v. 11, n. 19, p. 183-195, jul.-dez. 2009, p.183-195.

CONDE, Dirceu. Lexicometria e análise de discurso. Revista da ABRALIN, v.14, n.2, p. 235-254, jul./dez. 2015.

CORDE, Marine Lila. A articulação entre objetividade e subjetividade nos textos antropológicos: contribuições da escrita literária para a construção de saberes antropológicos. Revista de Ciências Sociais – Antropologia e Literatura, Fortaleza, v. 44, número 2, jul/dez, 2013, p.12-31.

DAMASCENO, E. A. Lexicometria, geração de descritores, construção de ontologias e ensino de línguas: implicações e perspectivas. In: Magalhães, J. S. de & Travaglia, L. C.. (Org.). Múltiplas Perspectivas em Linguísticas. 1ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2008, v. 01, p. 01-3037.

ENTREVISTA: Maria Sylvania de Carvalho Franco. - Trans/Form/Ação, São Paulo, p. 4:5-14, 1981.

GLEDSO, Crônicas escolhidas: Machado de Assis, seleção, introdução e nota. 1ª edição. São Paulo: Penguin Classic Companhia das Letras, 2013.

ROIZ, Javier. El mundo interno y la política. 1ª edição. Madrid: Ed. Plaza y Valdes, 2013.

ROIZ, Javier. Teoría e ingeniería de la vida pública. CIDE n. 000, 2016. p.1-32.

VELLOSO, Monica Pimenta. A literatura como espelho da nação. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.1, n.2, 1988, p.239-263.

## ANEXO 1

### **LISTA DOS CONTOS UTILIZADOS DO MACHADO DE ASSIS<sup>3</sup>**

#### **Contos fluminenses (1870)**

Miss dollar

Luís soares

A mulher de preto

O segredo de augusta

Confissões de uma viúva moça

Linha reta e linha curva

Frei Simão

#### **Histórias da Meia-Noite (1873)**

A parasita azul

As bodas de luís Duarte

Ernesto de tal

Aurora sem dia

O relógio de ouro

Ponto de vista

#### **Papéis Avulsos (1882)**

O alienista

Teoria do medalhão

A chinela turca

---

<sup>3</sup> A lista de contos foi coletada e está disponível em uma base de dados do Machado de Assis.



Na arca

D. Benedita

O segredo do bonzo

O anel de polícrates

O empréstimo

A sereníssima república

O espelho

Uma visita de alcibíades

Verba testamentária

### **História sem data (1884)**

A igreja do diabo

O lapso

Último capítulo

Cantiga de esponsais

Singular ocorrência

Galeria póstuma

Capítulo dos chapéus

Conto alexandrino

Primas de sapucaia!

Uma senhora

Anedota pecuniária

Fulano

A segunda vida

Noite de almirante

Manuscrito de um sacristão

Ex-cathedra

A senhora do galvão

As academias de Sião

### **Várias Histórias (1896)**

A cartomante

Entre santos

Uns braços

Um homem célebre

A desejada das gentes

A causa secreta

Trio em lá menor

Adão e eva

O enfermeiro

O diplomático

Mariana

Conto de escola

Um apólogo

D. Paula

Viver!

O cônego ou metafísica do estilo

### **Páginas Recolhidas (1899)**

O caso da vara

O dicionário

Um erradio

Eterno!

Missa do galo

Idéias do canário

Lágrimas de xerxes

Papéis velhos

**Relíquias de casa velha (1906)**

Pai contra mãe

Maria cora

Marcha fúnebre

Um capitão de voluntários

Suje-se gordo!

Umas férias

Evolução

Pílades e orestes

**Valério (1874)**

**Um ambicioso (1877)**

**O programa (1883)**

**Uma Noite (1895)**